



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO EM SAÚDE: CONCEITO E APLICABILIDADE

**ADELAIDE SIMONE NAVARRO DANTAS ROQUE** ([professoraadelaide@yahoo.com.br](mailto:professoraadelaide@yahoo.com.br)) – Mestranda em Saúde Pública pela Universidad Colúmbia del PY; Pós-graduada em Estética e Cosmética pela Universidade Paulista – BR; Historiadora pela UPIS – BR; Tecnóloga em Estética pelo IESB – BR.

**GABRIEL AMÉRICO DE MELO BARRETO** ([drgabrielbarreto@gmail.com](mailto:drgabrielbarreto@gmail.com)) – Mestrando em Saúde Pública pela Universidad Colúmbia del PY; Pós-graduado em implantodontia pela Faculdade Herrero – BR; Dentista pela Universidade Católica de Brasília – BR.

**THAÍIS PEREIRA DO ROSÁRIO CAETANO** ([thais.bmestetica@gmail.com](mailto:thais.bmestetica@gmail.com)) – Mestranda em Saúde Pública pela Universidad Colúmbia del PY; Pós-graduada em Biomedicina Estética pela Universidade Cândido Mendes – BR; Biomédica pelo UniCEUB – BR.

**VALESKA REGINA SOARES MARQUES** ([valeska\\_br@hotmail.com](mailto:valeska_br@hotmail.com)) – Professora em Saúde Pública pela Universidad Columbia del PY em parceria com Instituto Ideia/BR, Pós-doutoranda pela Universidad Iberoamericana/ PY, Médica Veterinária pela UFRRJ- BR

**RESUMO:** As avaliações de monitoramento de saúde estão intimamente ligadas ao planejamento de gestão, sendo capaz de ditar tomadas de decisões, auxiliando em novas mudanças nos modelos assistenciais. O referido artigo tem como base uma revisão bibliográfica sobre avaliação e monitoramento dos modelos de gestão de saúde com intuito da observação sobre diferentes modelos de parâmetros sobre o monitoramento e a avaliação. Algumas atuações requerem atenção do avaliador, dos estabelecimentos de saúde e dos profissionais. A estrutura são os recursos físicos, materiais e o apoio financeiros; o processo são os recursos utilizados e seus aspectos; os resultados, que são as consequências da atividade. Conclui que a estratégia que se evidencia para a avaliação de qualidade necessita de triagem de um aglomerado de índices que representam as três abordagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** -

**RESUMEN:** E Las evaluaciones de monitoreo de la salud están íntimamente ligadas a la planificación gerencial, pudiendo dictar la toma de decisiones, ayudando em los nuevos câmbios em los modelos de bien estar social. Este artículo se basa en una revisión bibliográfica sobre evaluación y monitoreo de modelos de gestión de salud para la finalidad de la reunión sobre diferentes modelos de parámetros de monitoreo y evaluación. Algunas acciones necesitan atención del evaluador, de los establecimientos de salud y de los profesionales. La estructura es el soporte físico, material y financiero; El proceso es el recurso utilizado y sus aspectos; los resultados, que son las consecuencias de la actividad. Concluye que la estrategia que se evidencia para la evaluación de la calidad necesita una composición de un conjunto de índices que representen los tres enfoques.

**PALABRAS CLAVES:** -

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, inúmeras iniciativas sobre avaliação em saúde vêm sendo construídas progressivamente no Brasil. A concepção de um raciocínio lógico na composição de um planejamento efetivo é primordial para o entendimento e aplicabilidade racional do processo organizacional no que tange a promoção da saúde (pública ou privada). A escolha das ferramentas e atribuição das funções devem ser direcionadas minuciosamente, bem como estar em conformidade com as necessidades sociais (CARVALHO, 2012). O texto abaixo traz uma ilustração clara da proposta discutida neste artigo.

“Imagine pilotar um avião sem instrumentos de navegação aérea, sem indicadores das condições de voo e do motor. Como seria voar sem os equipamentos básicos como bússola, velocímetro, indicadores de combustível, óleo e temperatura da água? Essa navegação desorientada pode ser comparada a um processo que é executado e não é monitorado e avaliado. Presume-se que uma atividade desenvolvida com essa característica se afasta da possibilidade de alcance dos seus objetivos, pois a chance de dar errado está aumentada” (GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE, 2016).

O volume crescente de recursos alocados para a organização de uma política de saúde centrada na integralidade, equidade e descentralização das ações preconizadas pelo Sistema Único de Saúde brasileiro - SUS realçam a importância de uma avaliação sistemática para a melhoria desse Sistema (SOUZA *et al*, 2007).

O estímulo à utilização de práticas avaliativas pela OMS acentuou-se a partir da declaração de Alma Ata, quando o apoio à gestão nacional de saúde, com vistas à “Saúde para todos no ano 2000” passou a incluir a avaliação como importante componente do processo de gestão sanitária (ARKEMAN & FURTADO, 2016).

Carvalho e colaboradores (2012) evidenciam que a recente construção do Pacto pela Saúde e seu aprimoramento com a promulgação do Decreto 7508, de 28 de junho de 2011, que regulamenta aspectos da Lei 8080/90, tem como fundamento principal o respeito aos princípios constitucionais do SUS, com ênfase nas necessidades de saúde da população, o que implica o exercício simultâneo da definição de prioridades articuladas e integradas buscando a melhoria do acesso a ações e serviços de saúde, o fortalecimento do planejamento regional com a consequente definição das redes de atenção nas regiões de saúde, o aprimoramento dos mecanismos de governança e a qualificação dos processos de pacto tripartite.

Carvalho *et al* (2011), defendem que o gerenciamento do governo, no que se refere à saúde, tem uma essência heterogênea e natureza multifuncional. Segundo o Ministério da Saúde (2010) as abordagens sobre os critérios da sistematização e desempenho do sistema de saúde no Brasil vão desde o monitoramento até avaliação, as quais estão intrinsecamente imbricadas no processo de planejamento. A preparação requer ações que potencializam e conferem estratégias para a melhor aptidão da gestão (MS, 2010).

MINAYO (2010) destaca a avaliação como um processo investigativo sistemático sobre determinado tema ou programa servindo como ferramenta capaz de subvencionar as tomadas de decisões, além de auxiliar as iniciativas propositadas de mudança dos modelos assistenciais.

A principal finalidade da gestão em saúde é a elaboração de deliberações que estimulem o método de mediação e efetuação das políticas. Existem dificuldades e tendências misturadas nesses sistemas de gestão. Os processos de direção, bem como as regras para a detenção de resoluções, abrangem estímulo, interesses, racionalidades e conhecimento intuitivo, pensamento, eficácia, qualidade estratégica, controle de eficácia. Por fim, particularidades e habilidades de indivíduos e não exclusivamente de método ou aplicação. (CARVALHO et al, 2011).

Neste contexto, o objetivo deste artigo é dispor das premissas que tangem a adoção de monitoramento e avaliação como técnicas básicas de rotina aplicadas a saúde com geração de resultados que promovam uma melhoria no processo de gestão focalizando ações e serviços prestados à sociedade.

## 2. METODOLOGIA

O delineamento do presente estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica científica. O tipo de pesquisa é descritiva qualitativa. Para a concretização dos objetivos propostos realizou-se uma previa seleção, análise e interpretação de dados recolhidos na literatura científica, tendo-se realizado a síntese da informação relevante para a abordagem do referido tema.

MYNAIO (2010) descreve que a pesquisa bibliográfica tem por objetivo o conhecimento das mais diferentes formas de contribuição adquiridas através do conhecimento dos trabalhos científicos que se realizam sobre determinado assunto ou fenômeno.

A obtenção do material para a construção do desenvolvimento se deu pela busca de artigos publicados em periódicos indexados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Science Direct, Pubmed e Medline, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Além das fontes descritas, também foram consultados livros de bibliografia atual que abordavam os assuntos relacionados ao tema proposto pelo estudo.

A seleção dos artigos teve por finalidade definir os seguintes descritores: monitoramento, avaliação e gestão de saúde.

## 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A Organização Mundial de Saúde – OMS, define e avaliação como um processo que atribui quantitativamente ou qualitativamente, de acordo com metodologias próprias, o valor de algo, ou seja, atrelar o processo de avaliação ao plano de metas, pois a avaliação deve levar em conta experiências. (CARVALHO, 2012).

SYLVER (1992), esclarece que a avaliação instaura um caráter de incisão transversal no tempo e de visão abundante, um segmento organizacional que pretende não apenas o aperfeiçoamento das ações em curso, como também planejar o futuro e a orientar sobre a tomada de decisões. No que se concerne a avaliação da saúde pode e deve ser das mais relevantes atividades particulares à administração de serviços e programas, propiciando a promoção de metas ou percepção de ineficácia quanto aos objetivos.

Já Donabedian (1990) argumenta que existem algumas áreas que requerem atenção do avaliador, do estabelecimento de saúde e dos profissionais. São elas: a estrutura, o processo e os resultados. A estrutura são os recursos físicos, materiais e o apoio financeiros. No que diz respeito ao processo são os recursos utilizados e seus aspectos. Por fim os resultados, que são as consequências da atividade. Diante do exposto, o autor conclui que a estratégia que se evidencia para a avaliação de qualidade necessita de triagem de um aglomerado de índices que representam as três abordagens. O autor ainda propõe sete pilares da qualidade: eficácia, efetividade, eficiência, otimização, aceitabilidade, legitimidade e equidade.

De acordo com Contandriopoulos (1997), avaliar é a aplicação de um juízo de valor a uma intervenção realizada por meio de um método que forneça dados científicos autênticos e legítimos em todos os aspectos,

propiciando a todos os envolvidos a exposição de ideias e opiniões cujo o objetivo final seja uma ação coletiva.

Segundo MINAYO (2006) define a avaliação como um processo sistemático de questionamentos sobre o mérito e a relevância de determinado assunto, proposta ou programa. Esse processo tem como objetivo principal, fortalecer o movimento de transformação da sociedade em prol da cidadania e dos direitos humanos.

Pisco (2006), indica a avaliação como um veemente instrumento de transformações que não deve ser acolhido como uma coação, mas sim como animo para que os diferentes serviços de saúde cumpram padrões mínimos de qualidade.

Santos (2007) argumenta que o campo da avaliação em saúde tem se organizado na concepção de que avaliar é um tipo de julgamento e ferramenta de administração com compromisso com os processos de modificações social. Tem se buscado também a capacitação e a criação de uma massa crítica em avaliação capaz de implantar e adequar propostas relacionadas àquela concepção, institucionalizando a avaliação como um processo contínuo e permanente (SANTOS, 2007).

## 4. CONCLUSÃO

A avaliação dos projetos poderá trazer parâmetros que auxiliam na decisão sobre projetos futuros e permitam que eles sejam elaborados e executados com menores possibilidades de erros e, portanto, aumentando as chances de atingir os seus propósitos. Monitorar e avaliar, a partir do planejamento, configura-se como o lado racional da ação e possibilita perceber a

realidade circundante, avaliar os caminhos e construir todo o processo.

Planejar, em qualquer segmento, é uma tarefa árdua e minuciosa. É um desafio dentro do contexto de saúde pública, pois seus resultados reverberam no cotidiano e na qualidade de vida de toda a sociedade. O que garantirá à prestação de serviços de saúde de qualidade é a avaliação e acompanhamento sistemático para manutenção de um sistema funcional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BCARVALHO, A. L. B.; SENRA, I. M. V. B.; OLIVEIRA, K. C.; TANAKA, O. Y.; FELISBERTO, E.; ALVES, C. K. A.; TAMAKI, E. M. **Práticas de monitoramento e avaliação: reflexões e resultados de um processo de cooperação interfederativo.** Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva, v. 5, n.4 (2011).
- CARVALHO, A. L. B.; SOUZA, M. F.; SHIMIZU, H. E.; SENRA, I. M. V. B.; OLIVEIRA, K. C. A. **Gestão do SUS e as práticas de monitoramento e avaliação: possibilidades e desafios para a construção de uma agenda estratégica.** Ciência & Saúde Coletiva, 17(4):901-911,2012,
- CONTANDRIOPOULOS AP, CHAMPAGNE F, DENIS JL, PINEAULT R. **A Avaliação na área da saúde: conceitos e métodos.** In:Harzt ZMA, organizadora. **Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 1997. p. 2947.
- COSTA, J. M. B. S.; FELISBERTO, E.; BEZERRA, L. C. A.; CESSE, E. A. P.; SAMICO, I. C. **Monitoramento do desempenho da gestão da vigilância em saúde: instrumento e estratégias de uso.** Ciência & Saúde Coletiva, 18 (5): 1201-1216, 2013.
- DONABEDIAN A. The seven pillars of quality. **Archives of Pathology and Laboratory Medicine**, 114 (11):1115-1118, 1990.
- GARCIA RC. **Subsídio para Organizar Avaliações da Ação Governamental.** Texto para Discussão nº 776 – Brasília, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, IPEA, 2001.
- MINAYO MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 9ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria-Executiva. **Subsecretaria de Planejamento e Orçamento.** Sistema de Planejamento do SUS: uma construção coletiva: monitoramento e avaliação: processo de formulação, conteúdo e uso dos instrumentos do PlanejaSUS /

Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, **Subsecretaria de Planejamento e Orçamento**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

- PISCO LA: **Avaliação como instrumento de mudança**. Ciên. Saúde Colet. 2006; 11(3):566-568.
- SANTOS L, ANDRADE MOL. **SUS: O espaço da Gestão Inovadora e dos Consensos Interfederativos**. Aspectos jurídicos, administrativos e financeiros. Campinas: CONASEMS-IDISA; 2007.
- SYLVER L. **Aspectos metodológicos em avaliação dos serviços de saúde**. In: GALLO E. Planejamento Criativo: novos desafios em políticas de saúde, 1. ed, Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992, 212 p.

## 6. NOTAS BIOGRÁFICAS

### *Adelaide Simone Navarro Dantas Roque*

Mestranda em Saúde Pública pela Universidad Colúmbia del PY; Pós-graduada em Estética e Cosmética pela Universidade Paulista – BR; Historiadora pela UPIS – BR; Tecnóloga em Estética pelo IESB – BR.

### *Gabriel Américo de Melo Barreto*

Mestrando em Saúde Pública pela Universidad Colúmbia del PY; Pós-graduado em implantodontia pela Faculdade Herrero – BR; Dentista pela Universidade Católica de Brasília – BR.

### *Thaís Pereira do Rosário Caetano*

Mestranda em Saúde Pública pela Universidad Colúmbia del PY; Pós-graduada em Biomedicina Estética pela Universidade Cândido Mendes – BR; Biomédica pelo UniCEUB – BR.

### *Valeska Regina Soares Marques*

Professora em Saúde Pública pela Universidad Columbia del PY em parceria com Instituto Ideia/BR, Pós-doutoranda pela Universidad Iberoamericana/ PY, Médica Veterinária pela UFRRJ- BR.